

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH NO ANO DE 2018 – BOA VISTA (RR)

LCA Holanda, IG Fortes, NEA Rodrigues, LKS Silva, RCRM Alho

Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: Reação transfusional é definida como toda e qualquer intercorrência que ocorra como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após sua administração. Mesmo quando bem indicada, a transfusão sanguínea pode levar a reações. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de reações transfusionais do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN). **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo. Foi realizado levantamento das ocorrências de reações transfusionais no ano de 2018 no serviço transfusional do HMINSN. Verificou-se o tipo de reação, bloco do hospital, hemocomponente envolvido, tipo sanguíneo do paciente e faixa etária. As informações foram tratadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016 para análise de frequência. **Resultados e discussão:** Em 2018 foram realizadas um total de 2.112 transfusões no HMINSN. Verificou-se que ocorreram 09 (0,42%) reações transfusionais, sendo 05 (56%) do tipo alérgica, 02 (22%) febril não hemolítica e 02 (22%) sobrecarga volêmica. As reações transfusionais ficaram distribuídas entre os blocos: Margaridas 05 (56%) pré e pós cirúrgico, Rosas 02 (22%) alojamento conjunto, Violetas – Centro Cirúrgico 01 (11%) e Pedras Preciosas 01 (11%) UTI neonatal. O hemocomponente envolvido nas reações foi o concentrado de hemácias 09 (100%). Os tipos sanguíneos mais frequentes dos pacientes foram O+ 05 (56%), A+ 4 (44%). Com relação a faixa etária, 04 (44%) pacientes tinham idade maior que 36 anos, 03 (33%) tinham idade menor que 21 anos e 02 (44%) tinham idade entre 21–35 anos. Foi observado também que todas as reações tinham sido notificadas no Sistema NOTIVISA. As reações alérgicas e febril não hemolítica foram as mais comuns neste estudo corroborando com a literatura. **Conclusão:** É imprescindível o conhecimento do perfil de reações transfusionais no HMINSN no intuito de prevenir ou minimizar o risco da transfusão, bem como para elaboração de protocolos internos com objetivo de orientar/atualizar profissionais para tomada de condutas frente a reação transfusional e para prevenção de subnotificações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.645>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH NO ANO DE 2019 – BOA VISTA (RR)

LCA Holanda, IG Fortes, NEA Rodrigues, LKS Silva, RCRM Alho

Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), Boa Vista, RR, Brasil



Introdução: Podemos definir a reação transfusional como um resultado ou resposta não desejável que ocorra a um indivíduo durante ou após a administração de sangue ou hemoderivado. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de reações transfusionais do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN) no ano 2019. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo. Foi realizado levantamento das ocorrências de reações transfusionais no ano de 2019 no serviço transfusional do HMINSN. Verificou-se o tipo de reação, bloco do hospital, hemocomponente envolvido, tipo sanguíneo do paciente e faixa etária. As informações foram tratadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016 para análise de frequência. **Resultados e discussão:** Em 2019 foram realizadas um total de 2.655 transfusões no HMINSN. Verificou-se que ocorreram 20 (0,75%) reações transfusionais, sendo 08 (40%) do tipo alérgica, 07 (35%) febril não hemolítica, 03 (15%) sobrecarga volêmica e 02 (10%). As reações transfusionais ficaram distribuídas entre os blocos: Margaridas 06 (30%) pré e pós cirúrgico, Rosas 07 (35%) alojamento conjunto, Girassóis – alto risco 04 (20%), Violetas – Centro Cirúrgico 01 (5%), Pedras Preciosas 01 (5%) UTI neonatal e Orquídeas – centro obstétrico 01 (5%). Os hemocomponentes envolvidos nas reações foram o concentrado de hemácias 19 (95%) e plasma fresco congelado 01 (5%). Os tipos sanguíneos mais frequentes dos pacientes foram O+ 15 (70%), A+ 4 (20%), B+ 01 (5%) e O negativo 01 (5%). A faixa etária predominante variou entre 21–35 anos 10 (50%), 06 (30%) tinham mais que 36 anos e 04 (20%) tinham menos de 21 anos. Todas as reações foram notificadas no Sistema NOTIVISA. **Conclusão:** É fundamental o conhecimento sobre as alterações de sinais e sintomas durante ou após o uso de hemocomponentes, que possam indicar uma reação transfusional e o domínio de conhecimento sobre como agir frente a uma situação dessa, o mais breve possível. Sobre este tema, a ideia de uso racional de sangue, vem sendo bastante difundida, para evitar esses eventos indesejáveis aos pacientes. Em casos não urgentes, por exemplo, sugere-se que outras medidas possam ser adotadas, colaborando com a diminuição de exposição a riscos de reações transfusionais e que também visam com a redução de gastos públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.646>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH NO ANO DE 2020 – BOA VISTA (RR)

LCA Holanda, IG Fortes, NEA Rodrigues, LKS Silva, RCRM Alho

Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: Todo evento indesejável acometido ao paciente, durante ou após o uso de sangue e derivados, chamamos de reação transfusional. Este risco continua sendo uma grande preocupação das políticas voltadas a hemotransfusão. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de reações transfusionais do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN) no



ano 2020. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo. Foi realizado levantamento das ocorrências de reações transfusionais no ano de 2020 no serviço transfusional do HMINSN. Verificou-se o tipo de reação, bloco do hospital, hemocomponente envolvido, tipo sanguíneo do paciente e faixa etária. As informações foram tratadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016 para análise de frequência. **Resultados e discussão:** Em 2020 foram realizadas um total de 1851 transfusões no HMINSN. Verificou-se que ocorreram 09 (0,48%) reações transfusionais, sendo 08 (89%) do tipo alérgica e 01 (11%) febril não hemolítica. As reações transfusionais ficaram distribuídas entre os blocos: Margaridas 04 (44%) pré e pós cirúrgico, Rosas 02 (22%) alojamento conjunto, Girassóis – alto risco 01 (11%), Violetas – Centro Cirúrgico 01 (11%) e Pedras Preciosas 01 (11%) UTI neonatal. O hemocomponente envolvido nas reações foi o concentrado de hemácias 09 (100%). Os tipos sanguíneos mais frequentes dos pacientes foram O+ 07 (78%) e O negativo 02 (22%). Cerca de 06 (67%) pacientes tinham entre 21–35 anos, 02 (22%) pacientes tinham idade acima de 36 e 01 (11%) paciente apresentou menos de 21 anos. Todas as reações foram notificadas no Sistema NOTIVISA. Vale ressaltar que no ano de 2020, devido a pandemia por COVID-19, muitos profissionais saíram de licença médica desfalcando os setores, sobrecarregando o serviço e afetando diretamente a assistência aos pacientes, por isso, sugere-se que houve subnotificação de reações transfusionais. Observou-se também que as cirurgias eletivas foram canceladas durante quase o ano todo, justificando a diminuição no número de transfusões ocorridas em 2020. **Conclusão:** Diante o atual cenário mundial em que vivenciamos, a pandemia de COVID-19, que afetou diretamente as cirurgias e implicou na redução de transfusões ocorridas, ainda assim, observamos grandes quantidades de transfusões e registros de reações transfusionais, embora poucas (devido à ausência de muitos profissionais que adoeceram e sobrecarregaram a assistência), porém relevantes para saúde de todos. Vale sempre lembrar que, há outras medidas que corrigem os valores inadequados nos exames de sangue, atuando na causa da doença com a mesma eficácia de uma transfusão. O uso racional de sangue é a melhor opção para tentar minimizar os riscos adversos à transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.647>

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM HEMOTERAPIA: GESTÃO DO PROCESSO DE TRANSFUSÃO



NRB Gomes^a, SRS Frantz^a, MLC Oliveira^a, EG Menezes^a, EC Cardoso^b, CA Pinheiro^a

^a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: A utilização de novas tecnologias na assistência à saúde adequa-se perfeitamente à realidade da enfermagem

na busca por aprimoramento da qualidade dos cuidados, ao facilitar o planejamento, controle gerencial e comunicação através de plataformas digitais. Projetos de desenvolvimento e inovação em tecnologias da saúde tornam práticos e informatizados os registros de enfermagem e garantem a segurança do paciente ao atuarem como guias assistenciais. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma pesquisadora durante as etapas de construção de um projeto de desenvolvimento e inovação na área de enfermagem. **Material e método:** Relato descritivo da experiência de uma graduanda em Enfermagem sobre a construção de projeto de desenvolvimento e inovação de um aplicativo móvel para gerenciamento de transfusão sanguínea, idealizado por enfermeiras pesquisadoras em laboratório de tecnologias em educação e saúde na Universidade do Estado do Amazonas. **Resultados:** O projeto de desenvolvimento pode ser dividido em três fases: Inception, Construction e Transition, compreendendo um período de 18 meses. **Discussão:** Durante a fase Inception, delimitou-se o escopo do projeto e o levantamento de requisitos funcionais do produto com base em pesquisa de campo sobre o processo transfusional. Na fase Construction foi desenvolvido o produto por uma equipe composta por desenvolvedores e consultores da saúde para direcionar o produto na visão de usuário. Na fase Transition são realizados testes e validação do produto, com entrega do aplicativo final ao consumidor. **Conclusão:** Profissionais da enfermagem ocupam posições estratégicas na liderança na dimensão gerencial e organizacional em serviços de saúde. Nesse contexto, desvelam a importância de sua atuação no desenvolvimento de ações empreendedoras na construção de produtos tecnológicos em enfermagem objetivando a melhoria na assistência. Há a necessidade de incentivar a participação e colaboração de enfermeiros na produção de tecnologias e pesquisas de desenvolvimento para promover o empreendedorismo na enfermagem e enriquecer o conhecimento na área tecnológica, assim como o avanço da ciência em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.648>

REDUÇÃO NO TEMPO DE ESPERA PARA DOAÇÃO APÓS APLICAR MELHORIAS NO FLUXO DE ATENDIMENTO



JR Luzzi, JCD Santos, JM Conti, JLG Pereira, RAN Xavier, EMB Merchan

Unidade de Hemoterapia e Hematologia Samaritano (UHHS), Hospital Samaritano, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Diante da necessidade de absorver e fidelizar candidatos a doação de sangue, a busca pelo atendimento de excelência ao público torna-se um desafio constante. Dentre tantos requisitos, desde a chegada do candidato até a liberação, o objetivo é minimizar tempos de espera entre as etapas do processo de atendimento de forma linear e constante para aumentar a satisfação dos clientes e impulsioná-los a retornar ao nosso serviço periodicamente. **Materiais e métodos:** Em Março/20 iniciamos ações de melhorias com base na Filosofia Lean (produção enxuta) com foco em reduzir os tempos